

## O NOVO NORMAL? REFLEXOS DA PANDEMIA NO COTIDIANO ACADÊMICO

THE NEW NORMAL? REFLEX OF THE PANDEMIC IN THE ACADEMIC LIFE

Submetido em 30 de julho de 2020

Aceito em 27 de setembro de 2020

Tiago Diniz Siares

[tiagodinizsiarea@gmail.com](mailto:tiagodinizsiarea@gmail.com)

Núcleo comunitário – Escola Billy Gancho  
Nova Xavantinha – Mato Grosso - Brasil

Regiane Caldeira da Silva

[regianecaldeira@unemat.br](mailto:regianecaldeira@unemat.br)

Universidade do Mato Grosso  
Cuiabá – Mato Grosso - Brasil

Stephani Gabriella Sudré

[stephani\\_@uft.edu.br](mailto:stephani_@uft.edu.br)

Universidade Federal do Tocantins  
Palmas – Tocantins - Brasil

Raffaella Aparecida Garcia

[raffaella.garcia@unemat.br](mailto:raffaella.garcia@unemat.br)

Universidade do Estado do Mato Grosso  
Cuiabá – Mato Grosso - Brasil

### Resumo

No ambiente universitário brasileiro ações diferenciadas estão sendo adotadas a fim de enfrentar o momento pandêmico. O presente estudo teve como objetivo geral conhecer

reflexos da pandemia sobre as emoções e rotina de estudos dos acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Para tanto, estabeleceu-se como objetivos específicos: a) levantar as principais emoções desencadeadas neste período de pandemia; b) descrever os desafios e potencialidades encontrados pelos sujeitos em relação ao ensino e aprendizado; c) apresentar as ações adotadas pela universidade, no ensino e suporte aos estudantes. Utilizou-se de métodos qualitativos e quantitativos para a geração de dados, através de pesquisa bibliográfica; pesquisa documental e pesquisa de campo com formulário online respondido por 492 acadêmicos da UNEMAT, câmpus Nova Xavantina-MT. Os resultados evidenciam sentimentos de ansiedade e desmotivação, expõem também uma abertura para a inserção de novas formas de ensino e aprendizagem, como a inserção de tecnologias de informação e comunicação por exemplo. Nota-se ainda, o esforço da universidade em busca de meios para minimizar prejuízos acadêmicos, não se pode, contudo, mensurar ainda os reais *outcomes* desses esforços, ainda assim, discussões são tecidas nesse sentido.

**Palavras-chave:** acadêmicos; pandemia; estudo; emoções; UNEMAT

#### **Abstract**

In the Brazilian academic environment, different actions are taken to face the pandemic moment. The present study had as general objective to know reflexes of the pandemic on the emotions and study routine of the academics from the Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. To this end, the following specific objectives were established: a) to raise the main emotions triggered in this pandemic period; b) to describe the challenges and potentials found by the students concerning teaching and learning; c) to present the actions taken by the university in teaching and supporting students. Qualitative and quantitative methods were used to generate data, through bibliographic research; documental research and field research with online form answered by 492 UNEMAT academics, campus Nova Xavantina-MT. The results show feelings of anxiety and demotivation, they also expose an opening for the insertion of new forms of teaching and learning, such as the insertion of information and communication technologies, for example. It is also noted that the university's effort in search of ways to minimize academic losses, however, it is not possible to measure the real results of these efforts yet, even so, discussions are woven in this sense.

**Keywords:** academics; pandemic; study; emotions; UNEMAT

## Introdução

As emoções fazem parte das condições humanas por meio das quais se difere o ser humano dos demais animais, além de ser racional, o ser humano é um ser emocional. As emoções são responsáveis pela formação da identidade, do caráter e se refletem no convívio em sociedade. A emoção conceitua-se como “a fase mais arcaica do desenvolvimento. Ao sair do estado puramente orgânico, a pessoa é um ser emocional, no qual, lentamente, surge o racional” (ALEXANDROFF, 2012, p. 39). Após o convívio no núcleo familiar, o indivíduo passa por outros núcleos, como escola, igreja e demais instituições sociais.

Desde a infância variados problemas de saúde mental podem ser desenvolvidos na escola em decorrência de estressores crônicos e de sofrimento emocional, pois muitos alunos com dificuldades de aprendizagem não conseguem corresponder às expectativas sociais (FONSECA, 2016).

As emoções acompanham os indivíduos durante todo o processo de aprendizagem, iniciado desde o nascimento até a morte. Neste contexto, “o ingresso na universidade é considerado uma experiência geradora de ansiedade aos estudantes em decorrência da época de transição que o ofício de estudar representa” (SILVA, 2019, p. 2). Essa ansiedade acentua-se muitas vezes, com chegada da vida adulta, pressão da família, escolha da profissão, por fatores socioeconômicos envolvidos e outros.

Estudar *a priori* parece algo simples, frequentar as aulas, ler, escrever, realizar atividades avaliativas e não avaliativas, algo com plano definido e fluxo previsto. Nota-se, porém, que dada à diversidade com a qual cada indivíduo lida com as tarefas diárias, sentimentos inquietantes e nocivos podem tornar essa caminhada um tanto quanto desconfortável.

Durante a formação acadêmica, cerca de 20% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico (VASCONCELOS, *et al.* 2015). Dentre esses, os que mais se destacam são a ansiedade e a depressão, os quais nem sempre são

identificados e tratados, por conseguinte, podem escalar níveis cada vez mais elevados.

Em maior ou menor grau, os estudantes são expostos a um ambiente de competitividade num ritmo próprio do universo acadêmico, que pode favorecer o desenvolvimento de quadros de ansiedade. Quando o MEC em fevereiro de 2020, declarou a emergência de saúde pública em razão do coronavírus, revela-se a gravidade deste momento sem precedentes na história mundial pós-guerra.

Além das questões contextualizadas, em meados de março de 2020, como medida de combate à propagação do vírus da Covid-19 as atividades escolares, e isso incluem as universidades, tiveram suas atividades letivas paralisadas de acordo com instruções de cada governo de estado. A paralisação caracteriza-se como uma significativa mudança imposta na vida dos estudantes, a partir disso, os universitários apresenta um conjunto de reflexos emocionais, acrescidos aos já existentes e que se relacionam à esse momento, exigindo respostas e intervenções da sociedade. No ambiente acadêmico a incerteza invadiu as vidas dos estudantes. “Quando voltará? Quando me formarei? Como serão as coisas de agora em diante? Se retornar em formato à distância conseguirei aprender?”. Algumas dessas questões continuam sem respostas. Mas a espera e angústia se arrastam por meses.

Frente à pandemia, comprovou-se a necessidade do isolamento social, e com este, a quebra de rotina, para muitos a paralisação de um sonho, frustração e o medo. A pandemia mostrou sua face além do contágio pelo vírus sars-coV2, causador da Covid-19. Em reportagem realizada feita pelo site ONU Brasil (2020, não paginado), é citado à fala do Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres que afirmou: “a pandemia da Covid-19 não está apenas atacando nossa saúde física; também está aumentando o sofrimento psicológico”.

Com o passar do tempo, a adoção de medidas para estabelecer o “novo normal” na educação brasileira e dar continuidade ao ensino adotou como aliada a tecnologia em variados formatos, uma forma de adaptar a rotina de estudos presenciais para aulas remotas

e à distância nas escolas, faculdades e universidades do país. Se por um lado o MEC liberou o ensino remoto emergencial e desta forma o desafio de ensinar e aprender aparentemente foi remediado na medida do possível, por outro lado, questionou-se os anseios, dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos alunos nesse cenário de pandemia.

Nesse contexto, foi realizado o presente estudo com os acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso do Câmpus de Nova Xavantina – MT a fim de conhecer aspectos que permeiam o cotidiano dos acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat na vivência do “novo normal” em termos de estudo e emoções. Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral conhecer os efeitos da pandemia nas emoções e o estudo dos estudantes universitários da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e como objetivos específicos: a) levantar as principais emoções desencadeadas neste período de pandemia; b) descrever os desafios e potencialidades encontrados pelos sujeitos em relação ao ensino e aprendizado; c) apresentar as ações adotadas pela universidade, no ensino e suporte aos estudantes. Em linhas gerais, o estudo questiona como a pandemia impactou os sentimentos, emoções e desempenho acadêmico dos estudantes da UNEMAT Nova Xavantina, e como os efeitos deste período poderão ser minimizados no ensino e aprendizagem?

### **Processo metodológico**

A fim de atender os objetivos propostos, adotou-se um plano de pesquisa de caráter exploratório quanto aos seus objetivos, quanti-quali quanto à abordagem do problema e como delineamento de pesquisa, optou-se pelo estudo de caso. A pesquisa de campo ocorreu de forma virtual, obedecendo aos critérios de distanciamento da Organização Mundial da Saúde.

A técnica escolhida para a geração de dados foi o questionário. A construção do formulário deu-se a partir da ferramenta Google Forms composto por perguntas abertas e

fechadas, totalizando 77 questões em 6 sessões, permanecendo aberto a respostas do dia 30 de junho ao dia 15 de julho de 2020. Os compartilhamentos foram realizados primeiramente via e-mail dos acadêmicos, obtidos através da secretaria acadêmica do campus Unemat Nova Xavantina. Os acadêmicos foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, não sendo estes identificados em nenhum momento da pesquisa. Além disso, o link para participar foi compartilhado no site do Câmpus UNEMAT Nova Xavantina, Blog do Curso de Turismo, Facebook dos membros da pesquisa, professores e alunos do câmpus Nova Xavantina, grupos do WhatsApp de professores, PTES e acadêmicos, sob a solicitação de divulgação.

A presente pesquisa desenvolveu-se no âmbito do projeto de pesquisa “Acadêmicos em tempos pandêmicos: trabalho, alimentação, emoções, comunicação e lazer”, institucionalizado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

O câmpus UNEMAT Nova Xavantina possui 1201 acadêmicos nos 5 (cinco) cursos ofertados, divididos em termos quantitativos da seguinte maneira: 412 Agronomia, 315 Engenharia Civil, 224 Biologia, 160 Turismo e 90 Direito. Desses universitários, 492 estudantes participaram do presente estudo, assim divididos em termos percentuais: 35,6% alunos de Agronomia, 12,6% de Biologia, 9,1% de Direito, 31,3% de Engenharia Civil e 11,6% de Turismo. A faixa etária dos respondentes variou entre 18 a 42 anos.

### **Os sentimentos e os estudos**

A pandemia desencadeou algumas respostas emocionais na maioria da população, e já seria esperado alguns desses resultados, os mais frequentemente observados são o estado de alerta, preocupação, confusão, estresse e com sensação de falta de controle frente às incertezas do momento (BRASIL, 2020a)

A ansiedade no meio universitário pode assim, ser considerada algo presente e cada

vez mais enraizado. Silva, *et al* (2018, p. 2) asseveram que “um grupo que parece ser particularmente vulnerável aos transtornos de ansiedade são os estudantes universitários”. Os entrevistados demonstram que sentiram os efeitos da pandemia, pois 54,3% relataram ter quadros de ansiedade, demonstrando que a pandemia trouxe a esse grupo, novas e profundas adaptações no cotidiano. O ambiente acadêmico efetivamente impõe desafios aos estudantes com mudanças importantes em suas vidas, podem ser elas fisiológicas, neurológicas e psicológicas (CAPLAN, 1980). E em tempos pandêmicos tais desafios tornam-se ainda mais profundos.

Os quadros ansiosos são passíveis de acarretar consequências demasiadamente graves (SILVA, *et. al.*, 2018). Esse conjunto complexo de efeitos emocionais quando combinados com os problemas gerados pela pandemia podem prejudicar o enfrentamento das dificuldades e o aprendizado. Nesse contexto, o momento atual tem aflorado sentimentos como a insegurança em 49,6% dos entrevistados; tristeza em 47,8% deles e raiva em 24,4%. Mas apesar da gravidade da situação, 9,8% dos acadêmicos declaram estar tranquilos, 8,5% otimistas e 4,5% apresentaram outros sentimentos.

Em pesquisa recente com os acadêmicos do Campus de Nova Xavantina (SANTOS, *et. al.* 2020, p. 13) o sentimento era de prevenção em 33% dos acadêmicos da UNEMAT, e isso se explica pela pesquisa ter sido realizada em um momento diferente da pandemia, no início do Covid-19 em Mato Grosso.

Estudos sobre esta temática são de suma importância para enfrentar o momento pandêmico, para evidenciar os riscos do surgimento de transtornos mentais e dar suporte com programas de intervenções psicoterapêuticas adaptáveis e dinâmicas ao longo da pandemia (JOHNSON, SALETTI-CUESTA; TUMAS,2020).

A mudança e os efeitos sobre o estado de humor dos entrevistados ficou evidenciado, e 40,4% disseram sentir fortemente tais mudanças, 31,7% sentem levemente, 17,7% sentiram um pouco e não preocupam com isso e 10,2% não apresentaram mudanças

de humor.

O vírus trouxe elevado temor em relação ao contágio para 43,9% dos acadêmicos, sendo que 42,3% temem moderadamente, 12,8% não sentem medo de infecção pelo coronavírus, sendo que, 1% de alunos que já contrariam ou estava em recuperação do Covid-19. O medo de ser infectado pode ter suas origens em variadas fontes, dentre elas, a desinformação, pois e ainda que o vírus possa ser potencialmente fatal, ter alta disseminação, ser de origem e natureza desconhecida, e afetar muitas pessoas (CARVALHO et al., 2020), o compartilhamento de informações corretas, de fonte segura e claras podem minimizar a adoção de ações que colocam em risco toda uma população.

Em relação aos planos não efetivados, 50,4% dos acadêmicos mencionaram sentir tristeza neste período, com sentimento de 19,7% serem fracassados, 11,6% sente irritados, 4,5% com raiva e 6,3% outros sentimentos. Outros 7,5% não se sentiram afetados por este aspecto, e tiveram planos que não puderam ser efetivados.

O interesse ou prazer em realizar coisas foi afetado em 47,8% sentindo menos prazer, 28,7% apenas às vezes e 23,6% não sentiram isso. A atuação das emoções sob nossas ações são de tamanha intensidade que podem nos trazer reflexos como na vontade de realizar atividades do cotidiano. Reeve (2006) relata que as emoções são um conjunto de variáveis expressivas e propositivas, e leva a realização das coisas do cotidiano.

Dentre as maiores dificuldades intensificadas no período pandêmico, a concentração foi indicada como fator limitante por 59,1%, 21,5% sentiram tal dificuldades às vezes e 19,3% não apresentaram dificuldade de concentração. Não concentrar afeta de forma direta o ato de estudar.

Quando as emoções dominam a concentração, o que está sendo soterrado de fato é a capacidade mental cognitiva que os cientistas chamam de 'memória funcional', isto é, a capacidade de ter em mente toda a

informação relevante para a execução de uma determinada tarefa. (GOLEMAN, 1995, p. 114).

A tomada de decisões foi afetada em 40,2% dos pesquisados, 33,5% não sentiram e 26,2% às vezes sentiram. Stephen e Coulter (1996, p. 126) ressaltam que:

as decisões tomadas sob condições de incertezas, os resultados são desconhecidos e gerados sob probabilidades, onde o decisor tem pouco ou nenhum conhecimento das informações que formam as alternativas.

Evidenciou-se a redução da produtividade dos acadêmicos durante a pandemia, 85,2% se dizem insatisfeitos em termos de produtividade, 10% indiferente e 4,9% sentem satisfeitos. Provavelmente um fator desencadeado pela redução de atividades acadêmicas e a necessidade de se estar em quarentena ou em casa por longos períodos. E, ainda que apresentem dificuldades, os acadêmicos demonstraram estar motivados para 53,3% dos entrevistados, que querem continuar os estudos, 35,8% estão desmotivados e 11% pensando em trancar ou parar de estudar.

Segundo Valente (2001, p.71), “motivar ou produzir motivos significa predispor a pessoa para a aprendizagem”. E os dados demonstram a busca pela retomada das atividades amplia-se a necessidade de ações da universidade para que haja um retorno que compreenda o momento passado pelos alunos e em curso, e que poderá haver potencialmente novos e significativos impactos nos sentimentos e produtividade dos alunos. Bzuneck (2001, p. 13) assevera que “alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania”.

Os universitários enfrentam esse período crítico com um peso ainda maior sobre suas mentes e corpos, se antes o desafio era se manterem de forma produtiva no ambiente acadêmico. E hoje precisam pensar em estratégias dentro de um espaço muito diferenciado,

em especial, como continuar aprendendo em um momento incerto ligadas à saúde, economia, qualidade do ensino, exigência por novas habilidades, dentre tantas outras necessidades.

E alguns deles sendo os primeiros da família a pisar em solo universitário, que pode acarretar algumas dificuldades na compreensão da rotina de estudos e da vida acadêmica, demonstrando a necessidade de “articulação com as famílias para a organização das atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas” (BRASIL, 2020b, p. 10).

Os universitários da pesquisa apresentaram estar em convivência doméstica com a família 87,8%, 7,7% sozinhos e 4,5% com colegas de quarto ou casa. E o convívio para 53,5% está tranquilo e 43,% instável, 3,5% problemática. “O isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 traz à tona, de forma potencializada, alguns indicadores preocupantes acerca da violência doméstica” (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020, p. 2). E a ampliação do estresse familiar pode estar entre os causadores do aumento da hostilidade no lar (BRASIL, 2020a).

A vulnerabilidade dos alunos frente a estes fatores de violência doméstica é um dos maiores desafios da universidade, pelos riscos impostos por relacionamentos violentos, que pode evoluir para saída de casa, traumas ou até agressões, o que por sua vez, pode afetar a continuidade dos estudos e seu desempenho acadêmico.

### **Desafios do ensino e aprendizagem**

Com a Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) que determinou “a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19” (BRASIL, 2020, p.1). E ampliou a necessidade de compreender o acesso à informação e o uso dos recursos virtuais no estudo dos acadêmicos pesquisados.

Os entrevistados, 87% indicam possuir computador e 13% deles não possuem o equipamento. Nesse contexto, outro equipamento poderá ser utilizado, o celular, visto que

99,4% dos entrevistados relataram possuir. Porém, deve-se questionar para quais fins cada equipamento pode ser empregado com qualidade. O celular, por exemplo, pode servir para assistir aulas online, participar de eventos online, fazer comentários, responder questionários rápidos, dentre outras ações, mas e quando a atividade requer longas leituras, escrita de textos mais avolumados, como seria utilizar o celular?

O fato de possuir equipamentos pode ainda não significar o acesso ao ambiente virtual de qualidade, pois foi observado que 61,8% têm internet a cabo, 11% usam a internet móvel, e 26,6% deles usam ambas as formas de acesso à internet. Os estudantes possuem computador e preferem se comunicar pelo WhatsApp, a dificuldade maior encontrada pode estar no acesso à internet. Essas dificuldades são identificadas como desafio de manter o foco na disciplina com os estudos, seguida por sinal da internet ruim e outra parte por não conseguir entender as informações disponibilizadas.

Observou-se que 61,8% dos alunos preferem o ensino presencial, 34,3% menciona preferir uma mescla entre o ensino presencial e não presencial. A preferência pelo ensino não presencial apresentou-se em 3,9% dos entrevistados. Tais indicativos demonstram o enraizamento no formato presencial, mas com significativa tendência ao não presencial, o que de certa forma, vem se desenvolvendo ainda que de forma tímida no ambiente universitário. Na Unemat, por exemplo, estabeleceu-se um plano de reestruturação do projetos pedagógicos com a possibilidade de oferta de parte da carga horária do curso de forma não presencial, conforme portaria 2.117 de dezembro de 2019 do MEC.

E termos de atividades estudantis online, 66,7% dos acadêmicos indicaram possuir algum curso realizado online e 34,3% não tiveram esta experiência, reforçando os desafios institucionais já mencionados, e revelando os desafios metodológicos. As experiências foram classificadas como boa em 37,6%, ótima em 24,3%, regular em 23,7%. O que por sua vez, demonstra um diálogo, ainda que tímido, entre o público e outros formatos de ensino e aprendizagem, que não o presencial.

Verifica-se que aproximadamente 60% dos alunos já realizaram algum curso on-line e estão inseridos em alguma rede social como: Instagram, Facebook ou WhatsApp. Este índice de acesso à informação via redes sociais é animador, contudo, há de considerar que do total matriculado o universo respondente corresponde a aproximadamente 41% da população estudada. O que pode indicar dentre muitas razões, que os não participantes podem estar sem acesso à internet, sem equipamentos para acesso, falta de conhecimento em relação ao uso dessas tecnologias ou ainda tendo dificuldades com todos esses aspectos.

Em relação a dificuldades ligadas ao ensino não presencial, 52% dos estudantes indicaram ter dificuldades. Dentre as dificuldades, as mais recorrentes são a falta de foco e disciplina com os estudos em 68% dos entrevistados, a compreensão das informações em 44,7% deles, o sinal de internet ruim em 47%, não tem equipamento em 15,4% dos entrevistados e 2,3% não tem internet.

Durante a pandemia 78,3% dos alunos entrevistados continuaram ou aprofundaram de forma independente os estudos referentes às disciplinas que estavam cursando na universidade e 21,7% não deram continuidade. Sendo que, 63,4% estão cursando ou já cursaram atividades educacionais on-line durante o período de paralisação. O que pode indicar uma proximidade com as ferramentas remotas e poderá ajudar na retoma das aulas.

Quando questionados sobre suas preferências em termos de compartilhamento de materiais para estudo, 7,1% dos acadêmicos indicaram preferir que os professores repassem por escrito, 13% via ambiente virtual, 17,1% através de slides com imagens ilustrativas e 62,8% preferem uma mescla de todas essas opções. Essas informações demonstram que os acadêmicos preferem um ambiente dinâmico, com opções variadas que possam estimular diferentes formas de ensino e aprendizagem. A oferta não presencial de parte da carga horária de algumas disciplinas do curso de graduação dos entrevistados foi vista por 50,6% como algo positivo, sendo 31,5% não sabe dizer e 17,9% deles acham algo negativo.

## Unemat: entre ações e reações

A Unemat, assim como outras IES nacionais e internacionais, públicas e privadas vêm estudando formas para minimizar os prejuízos acadêmicos causados pela pandemia. No Brasil a maioria das universidades encontra-se com suas atividades de ensino presencial em nível graduação paralisadas, outras retomaram a partir do ensino remoto emergencial.

Em caráter excepcional, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das disciplinas presenciais por atividades remotas nas instituições federais de ensino superior até 31 de dezembro por meio da Portaria nº 544 publicada no Diário Oficial da União no dia 16 de junho 2020. A Unemat aderiu ao ensino emergencial remoto com retoma das atividades letivas no dia 10 de agosto de 2020. Para tanto, todo um planejamento foi realizado a fim de adaptar o ensino presencial ao remoto.

Deve-se destacar que o ensino o ensino remoto emergencial (ERE) e o ensino à distância (EAD) não podem ser compreendidos como sinônimos. Tal equívoco pode ser notado em informações compartilhadas em diferentes ambientes, em especial nas redes sociais on-line. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. Designa-se o ensino dentro desta modalidade, pois os professores e alunos estão impedidos por força de decreto a frequentarem instituições educacionais, seguindo a regra de não gerar aglomerações. Caracteriza-se como emergencial, pois o planejamento pedagógico elaborado para ano letivo de 2020 teve que, de forma abrupta, ser colocado em *hold* até que a situação pandêmica seja remediada (BEHAR, 2020).

No ensino ERE dois tipos de atividades são desenvolvidas, as síncronas e as assíncronas. As síncronas ocorrem seguindo os moldes do ensino presencial, mas com todos agora conectados virtualmente, um formato “estamos juntos, mas cada um em sua casa”. As atividades assíncronas, no entanto, não requerem a presença simultânea, o docente pode propor dada atividade e o estudante a realizar no momento que julgar mais

adequado dentro do prazo estipulado, garantindo maior flexibilidade e exigindo disciplina do estudante.

O ensino à distância configura-se como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores trabalhando em atividades educativas a partir de lugares ou tempos diversos. Ela possui um modo de funcionamento com uma concepção didático-pedagógica própria. Esta abrange conteúdos, atividades e todo um *design* adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente (BEHAR, 2020).

Em linhas gerais, o ERE foi criado a partir de uma emergência, trata-se de uma adaptação para suprir uma necessidade pontual (não é possível estar fisicamente no mesmo espaço), o EAD não atende a esses moldes, trata-se de um formato construído e pensado para ser virtual desde seus primórdios, por isso a característica “concepção didático-pedagógica própria”.

E neste caminho em busca de respostas à crise pandêmica e acadêmica, a Unemat criou duas resoluções para direcionar as atividades do ERE, a Resolução 028/2020 e 029/2020. A resolução 028/2020 do CONEPE regulamenta a oferta de componentes curriculares por meio de tecnologia de informação e comunicação, meios digitais e demais modalidades remotas, de forma emergencial, mantida a centralidade da relação entre docente e discente, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Neste documento destaca-se a centralidade da relação docente e discente e indica que atividades letivas farão uso de diferentes tecnologias informação e comunicação, meios digitais e demais modalidades remotas. Os componentes curriculares cursados no formato ERE poderão ser integralizados como presenciais. A resolução destaca ainda, o trabalho em conjunto que deve ser realizado pelas faculdades e cursos a fim de operacionalizar o

proposto.

Mas como exatamente serão as aulas na graduação? A Resolução 029/2020 versa sobre esse assunto. O semestre que antes era formado por um bloco, em termos de tempo, foi dividido em três blocos, denominados período letivo suplementar excepcional (PLSE), mudando o formato do semestre para 3 (três) ciclos de 6 (seis) semanas cada. Cada docente deverá ofertar 1(uma) disciplina por PLSE de forma individual ou em dupla. Será facultado ao discente se matricular em cada PLSE. Caso não se matricule, fica assegurada a possibilidade de término do semestre 2020/1, assim como, os que reprovarem em algum dos componentes curriculares parte do PLSE.

Uma questão, porém, põe em risco todo esse planejamento: o acesso contínuo e de qualidade ao ensino. Sabe-se que existe uma parte significativa da população que não possui acesso à internet ou equipamentos que permitam essa relação virtual com a universidade. A inclusão digital em meio a todo esse emaranhado de dificuldades e possibilidades apresenta-se como uma das questões mais desafiadoras, pois o planejamento pode ser elaborado e apresentado como algo adequado, contudo, se em sua efetivação não garantir o acesso de forma igualitária, as desigualdades se tornarão ainda maiores. A pandemia expõe assim, mais uma face das desigualdades brasileiras,

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) revelou em uma pesquisa divulgada em 2019 que 58% dos domicílios no Brasil não têm acesso a computadores e 33% não dispõem de internet. Os dados apontam ainda que, nas áreas rurais, 43% das escolas não têm acesso à internet. Além disso, a desigualdade no acesso à rede é ainda maior nas classes mais baixas. (OXFAM, 2020, não paginado).

Diante deste desafio, a Resolução 028/2020 indica a criação de uma política de inclusão digital a fim de diminuir desigualdades e garantir ao maior número de discente, o acesso e a qualidade de ensino no formato remoto. O edital 002/2020 foi lançado em 22 de julho e tem como objetivo apoiar a participação dos estudantes de graduação da instituição

nas atividades de ensino remoto de componentes curriculares ofertados pela UNEMAT durante o PLSE por meio da concessão do auxílio inclusão digital. O auxílio inclusão digital poderá ser concedido aos estudantes com matrícula ativa em 2020/1, regularmente matriculados no PLSE e que se encontrarem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, devendo estes apontar na inscrição dificuldade de acesso digital às atividades do ensino remoto por falta de recursos financeiros para contratação de serviço de internet.

No edital em questão são considerados vulneráveis socioeconomicamente os estudantes com renda per capita de até um salário mínimo e meio. Quando questionados sobre a renda familiar, 46,3% dos respondentes indicaram ter uma renda que varia entre 2 a 3 salários mínimos, 25% a renda é menor que 1 salário mínimo e 9,1% das famílias vivem com renda abaixo de 1 salário mínimo. A partir destes dados, nota-se que destes, aproximadamente 30% terão direito ao auxílio. Dos respondentes 53,7% tem a família como responsável financeiro, 19,5% dos respondentes são responsáveis pelo seu sustento e 24,7% destacam que assume em conjunto com a família seu sustento.

O quantitativo de auxílios ofertados se dará conforme disponibilidade financeira e orçamentária da instituição. Os acadêmicos receberão em forma de doação um semicondutor (chip) com capacidade de tráfego de informações de até 10 (dez) gigabytes renovados mensalmente até dezembro de 2020. Os estudantes deverão inscrever-se exclusivamente on-line e apresentar documentação requerida a fim de receber o auxílio.

Trata-se de uma iniciativa que visa ofertar internet, não abarcando, no entanto outras limitações como equipamentos necessários ao acesso. Será que os acadêmicos em situação de vulnerabilidade econômica possuem computadores, celulares ou outros equipamentos que permitam acessar as aulas com qualidade? E em termos de fornecimento do serviço de internet, como isso funciona em Nova Xavantina? Ter um chip com *gigabytes* de internet liberados não significa que o acesso será efetivado com qualidade.

Neste contexto, um olhar ainda mais aprofundado e específico para cada câmpus da Unemat talvez seja requerido, já que seus 13 (treze) câmpus encontram-se localizados em municípios onde os sinais de internet móvel apresentam-se de forma diferenciada em termos de qualidade. Há de se considerar também, que o movimento é intenso em busca de respostas para as questões do momento e nem tudo é passível de solução imediata, nota-se assim, os esforços empreendidos e indicação da contínua busca por soluções por parte da universidade.

Em relação ao trabalho administrativo, a Unemat adotou o formato teletrabalho, com presença física esporádica no campus para resolução de questões pontuais e impossíveis de serem resolvidas via email, telefone, WhatsApp ou outras ferramentas. Os trabalhadores do grupo de risco realizam suas tarefas estritamente via teletrabalho.

Alguns projetos de pesquisa e extensão estão ocorrendo durante este período, inclusive com processo de análise de propostas otimizados, muitos com foco no objeto pandemia. Alguns possuem caráter social, buscando, por exemplo, beneficiar estudantes que estejam passando necessidades alimentícias neste momento, um exemplo disso é o projeto de extensão Rede Solidária em desenvolvimento no câmpus Unemat Nova Xavantina.

Ações como esta vêm de encontro a algo esperado e confirmado no presente estudo, dificuldades financeiras causadas pela pandemia. Dos 492 respondentes, 124 indicam estar passando por dificuldades financeiras ligadas a perda de emprego ou “bicos”, a partir desses fatores começam as dificuldades em manter elementos básicos como alimentação e moradia. O setor de serviços, por exemplo, responsável por significativa parcela dos trabalhos formais e informais do país, registrou queda recorde em abril de 2020, impactando de forma profundamente a vida das pessoas (G1, 2020), em sua maioria, tanto estudantes como seus familiares faziam parte desse setor.

## Considerações finais

O universo acadêmico de uma forma geral construiu suas bases na presença física, apesar de possuir em seu rol de oferta o ensino EAD, apesar das possibilidades de oferta de parte da carga horária permitida pelo MEC. Tal contexto não se caracteriza como exclusivo de certo número de instituições, mas provavelmente da maioria. As causas dessa realidade são bem mais profundas do que “não querer abraçar o formato não presencial” como cotidiano. Sabe-se dos desafios para manter as estruturas universitárias em todo Brasil diante dos constantes ataques direcionados à este nível de educação e a outros também.

Quando se questiona por que essas mudanças não foram realizadas antes? Se o ensino remoto tivesse se tornado parte do formato vigente, se o ensino à distância fosse uma realidade dos cursos que possuem permissão para tal, talvez os prejuízos seriam menores em termos acadêmicos. Mas o “se” não faz parte da história. Ele existe para se conjecturar que outros caminhos poderiam ter sido trilhados e que, a partir disso, o olhar deve voltar-se para o que é e o que pode ser, por meio de ações planejadas e responsabilmente operacionalizadas.

Observando o exposto, nota-se que nenhuma sociedade do planeta estava preparada para encarar o momento pandêmico, e como tal, atingiu de forma diferente cada grupo, em variados aspectos. Um dos elementos que se destacou, dentre tantos outros, foram os prejuízos na educação formal, afetando de forma ainda mais acentuada as instituições públicas. Desvelando um formato que sobrevive de forma reativa, ou seja, as ações ocorrem a partir de pressões externas que forçam o *modus operandi* a adotar novas formas de ser e fazer. A pandemia mostra também seu lado positivo, ações que demorariam anos para serem tomadas ou que vêm se arrastando há muito tempo foram destravadas de forma rápida, e partir delas, muitos outros desdobramentos em termos de eficiência estão sendo desencadeados.

Os acadêmicos demonstraram que estão se sentindo inseguros, que almejam retornar

às aulas e concluir suas atividades. Mas por detrás dessa dimensão, expõem medos, sentimentos de raiva, insegurança, tristeza, sensação de fracasso, todos compreensíveis e até esperados pelo momento no qual trafegam. Indicam que estão abertos à inserção de novas formas de ensinar e aprender, que, aliás muitos conhecem a partir de atividades extracurriculares.

A resposta da Unemat aos anseios dos acadêmicos e da sociedade de forma geral foi a busca de um formato emergencial, que não se sabe se funcionará, mas como todo plano, pode apresentar necessidade de ajustes, algo normal.

Deve-se considerar ainda que, as informações contidas nesse estudo não abarcou a totalidade de estudantes existentes no câmpus Unemat Nova Xavantina, muito menos de outros câmpus da Unemat, sendo assim, trata-se de um recorte dessa realidade, não sendo possível assim tecer generalizações, podem no entanto, apresentar indícios do que os estudantes estão passando nesse momento em termos de emoções e possíveis reflexos em suas atividades acadêmicas.

## Referências

ALEXANDROFF, M. C. O Papel das emoções na constituição do sujeito. **Constr.psicopedag.**, São Paulo , v. 20, n. 20, p. 35-56, 2012 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/69542012015&lng=pt&nrm=iso.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BEHAR, A. P. O ensino remoto emergencial e a educação à distância. **Jornal da Universidade UFRGS**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da Covid 19. Brasília: **Ministério da Educação**, 2020a. Disponível em:< <https://cutt.ly/fgotKqa>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um guia para gestores. Brasília, **Fiocruz**, 2020b. Disponível em: < <https://cutt.ly/igot0At>>

Acesso em: 19 jul. 2020.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno**. Contribuições à Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAPLAN, G. Um modelo conceptual para prevenção primária. In: CAPLAN, Gerald. **Princípios de Psiquiatria preventiva**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CARVALHO, P. M. de M. et al. The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. **Psychiatry research**, vol. 286 112902. 28 Feb. 2020, doi:10.1016/j.psychres.2020.112902.

FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em <<https://cutt.ly/hgotH95>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

G1. **Com pandemia, setor de serviços tem queda recorde de 11,7% em abril**. 2020. Disponível: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/17/setor-de-servicos-tem-queda-recorde-de-117percent-em-abril-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

JOHNSON, M. C; SALETTI-CUESTA, L; TUMAS, N. Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 1, p. 2447-2456, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/scielo.phpS1413-8123&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ONU. **Serviços de saúde mental deve ser parte essencial de respostas ao coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-servicos-de-saude-mental-devem-ser-parte-essencial-de-respostas-ao-coronavirus/>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

OXFAM. **Como o coronavírus afeta a educação no Brasil?**. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/blog/como-o-coronavirus-afeta-a-educacao-no-brasil>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

REEVE, J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SANTOS, K. M. P. D.; ROSSETE, A. N.; BEZERRA, N. P. Expectativa e realidade acadêmica em tempos de pandemia: um estudo de caso. **Dilemas - Revista de estudos de conflito e controle social**. Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em:

<<https://www.reflexpandemia.org/texto-51>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SILVA, D. R. D.; PANOSSO, I. R.; DONADON, M. F. Ansiedade em universitários: revisão da literatura. **Psicologia – Saberes & Práticas**, n. 2, v. 1, p. 1-10. <<https://cutt.ly/QgpFoYP>>. Disponível em: 29 jul. 2020.

SILVA, T. A. C. **A Ansiedade em estudantes universitários: uma revisão bibliográfica a luz da psicologia**. Juazeiro do Norte/CE, 2019. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia), Faculdade Leão Sampaio. Juazeiro do Norte. Ceará: 2019.

STEPHEN P. R.; COULTER, M. **Administração**. 5. ed. Prentice. Hall Interamericana, 1996.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 028/2020**. CONEPE: Cáceres, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 029/2020**. CONEPE: Cáceres, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Pró-reitoria de Assuntos Estudantis. **Edital nº 002/2020 – UNEMAT/PRAE de seleção para concessão de auxílio extraordinário para inclusão digital**. PRAE: Cáceres, 2020.

VALENTE, J. A. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2013.

VASCONCELOS, T. C. de et al . Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015. Disponível em: < <https://cutt.ly/WgotXpk> >. Acesso em: 10 jul. 2020.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro v. 23, 2020. Disponível em: < <https://cutt.ly/pgpFz13> >. Acesso em: 15 jul. 2020.